

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA KAROLYNE DINIZ DE ARRUDA
ERIKA MARIA ALVES DA SILVA
GABRIELA DOS ANJOS CEZAR
RAISSA RAIANNE MARIA DA CONCEIÇÃO

**Atuação da enfermagem no rastreamento e acompanhamento de mulheres com
câncer de colo de útero: uma revisão narrativa da literatura**

RECIFE/2025

**AMANDA KAROLYNE DINIZ DE ARRUDA
ERIKA MARIA ALVES DA SILVA
GABRIELA DOS ANJOS CEZAR
RAISSA RAIANNE MARIA DA CONCEIÇÃO**

**Atuação da enfermagem no rastreamento e acompanhamento de mulheres
com câncer de colo de útero: uma revisão narrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em enfermagem,
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador: Dr. Giselda Bezerra Correia
Neves. Giseldabcneves@gmail.com

RECIFE
2025

**AMANDA KAROLYNE DINIZ DE ARRUDA
ERIKA MARIA ALVES DA SILVA
GABRIELA DOS ANJOS CEZAR
RAISSA RAIANNE MARIA DA CONCEIÇÃO**

**Atuação da enfermagem no rastreamento e acompanhamento de mulheres
com câncer de colo de útero: uma revisão narrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

O Câncer de Colo do Útero é um tumor que se desenvolve a partir de um crescimento alterado das células do colo uterino. O estudo tem como objetivo destacar o papel essencial da enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e destacar a importância do cuidado oferecido por esses profissionais. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura e essa abordagem foi escolhida por permitir a síntese e análise crítica de estudos já publicados sobre a atuação da enfermagem na detecção precoce e no cuidado contínuo de mulheres em risco de câncer de colo de útero. A busca bibliográfica foi realizada nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na plataforma Acervo+ Index. A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e no cuidado ao câncer de colo de útero, principalmente na atenção primária, onde o enfermeiro está muito próximo as mulheres. O acompanhamento contínuo da enfermagem, aliado a ações educativas, aumenta a procura pelo exame preventivo e contribui para diagnósticos mais precoces¹. A atuação do enfermeiro neste nível de atenção é decisiva, uma vez que ele não só realiza exames de rastreamento, mas também desenvolve ações educativas e orientações específicas⁵. Estas ações contribuem para a conscientização das mulheres sobre os riscos e a importância da adesão às recomendações médicas, potencializando, assim, as medidas de prevenção. Diante dos estudos analisados, observou-se que a enfermagem tem papel fundamental no rastreamento do câncer de colo de útero. Desde a escuta ativa durante as consultas até a realização do exame preventivo, o trabalho dos profissionais influencia diretamente no diagnóstico precoce e na continuidade do cuidado. Quando a equipe de enfermagem está bem preparada e promove uma atenção acolhedora, existem mais chances de as mulheres se sentirem seguras para procurar os serviços de saúde e seguir as orientações recebidas.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Prevenção de Câncer; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Detecção Precoce.

ABSTRACT

Cervical cancer is a tumor that develops from altered cell growth in the cervix. The study aims to highlight the essential role of nursing in the prevention of cervical cancer and to emphasize the importance of the care offered by these professionals. This is a qualitative study, of the integrative literature review type, and this approach was chosen because it allows the synthesis and critical analysis of studies already published on the role of nursing in the early detection and continuous care of women at risk of cervical cancer. The bibliographic search was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Virtual Health Library (BVS) and the Acervo+ Index platform. Nursing plays a fundamental role in the prevention and care of cervical cancer, especially in primary care, where nurses are very close to women. Continuous monitoring by nurses, combined with educational activities, increases the demand for preventive examinations and contributes to earlier diagnosis. The role of nurses at this level of care is decisive, since they not only carry out screening tests, but also develop educational actions and specific guidance⁵. These actions help to make women aware of the risks and the importance of adhering to medical recommendations, thus boosting preventive measures. The studies analyzed show that nursing plays a fundamental role in cervical cancer screening. From active listening during consultations to carrying out the preventive examination, the work of professionals directly influences early diagnosis and continuity of care. When the nursing team is well prepared and provides welcoming care, women are more likely to feel safe to seek health services and follow the advice they receive.

Keywords: Cervical Neoplasms; Cancer Prevention; Nursing; Primary Health Care; Early Detection.

SUMÁRIO

1 Introdução	6
2 Materiais e métodos	7
3 Resultados e discussão	7
4 Considerações finais	10
Referências	10

1. Introdução

O Câncer de Colo do Útero é um tumor que se desenvolve a partir de um crescimento alterado das células do colo uterino e se caracteriza como uma célula tumoral que sofre um crescimento desordenado que muitas vezes decorre em virtude de infecção a longo prazo pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), um dos principais causadores dessa infecção é o ato sexual desprotegido¹.

Segundo o Instituto Nacional do Cancer (INCA)², o Brasil é responsável por uma proporção significativa desta estatística, o número anual de novos casos de câncer cervical no país é projetado em 17.010 casos durante o período de três anos 2023-2025, resulta uma estimativa de 15,38% casos por 100.000 mulheres. O câncer do colo do útero tem taxa de mortalidade de 6,10/100 mil mulheres e é o terceiro tipo de câncer mais comum na população feminina brasileira, ficando depois do câncer de pele não melanoma, sendo quarta causa de morte em mulheres por cancer no Brasil.

Um dos principais fatores de para o desenvolvimentos do câncer de colo de útero é o (HPV), existem mais de 200 tipos de HPV. Até o momento, 150 deles foram identificados e sequenciados geneticamente. Desses tipos, 14 podem causar lesões precursoras do câncer, Cerca de 70% dessas lesões são causadas pelos tipos 16 e 18 do HPV, enquanto o HPV 31, 33, 45 e outros tipos menos comuns são encontrados nos demais casos. Os tipos 6 e 11 do HPV não possuem potencial de induzir para um processo maligno, mas causam as verrugas chamadas de condilomas genitais, uma curiosidade chama atenção sobre o HPV, no qual há evidências científicas também da relação dele com cânceres do ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe³.

As infecções por HPV são comuns e o corpo da maioria das pessoas elimina a infecção por conta própria. no entanto, por vezes a infecção não desaparece e torna-se crônica. As infecções crônicas, especialmente aquelas provocadas por alguns tipos de HPV de alto risco, possivelmente levam a certos tipos de câncer, como o câncer cervical. Além da infecção pelo HPV existem outros fatores de riscos como o histórico sexual, se tornar sexualmente ativo precocemente ou ter múltiplos parceiros, tabagismo, multiparidade, uso de contraceptivos, fatores socioeconômicos, imunossuprimidos e doença sexualmente transmissíveis, como Herpes, clamídia e citomegalovírus predispoem o desenvolvimento de lesões^{3,4}.

A prevenção do câncer de colo de útero pode ser realizada de duas formas: prevenção primária e prevenção, secundária. A prevenção primária de baixo custo é focada na educação para a saúde, são palestras que acontecem nas UBS trazendo informações sobre fatores de risco e aumentando as intervenções como a vacinação contra o HPV⁵.

A vacinação contra o HPV é fundamental pois, ajuda na prevenção do CCU e outras doenças relacionadas ao HPV, contribuindo também para redução da transmissão do vírus na população. No Brasil a vacina contra o HPV utilizada é a quadrivalente que protege contra os tipos de vírus 6,11,16 e 18 que estão ligados a maioria dos casos de câncer de colo de útero, os tipos 6 e 11 são responsáveis pelos condilomas genitais chamadas verrugas, o esquema vacinal é de dose única para meninos e meninas com a faixa etária entre 9 a 14 anos de idade (14 anos 11 meses e 29 dias)⁶. Também é disponível no Brasil a vacina nonavalente que é encontrada nas redes privadas, ela protege contra 9 tipos do vírus HPV 6,11,16,18,31,33,45,52 e 58, a vacina é uma opção pra quem busca uma proteção maior porque ela previne outras neoplasias⁷.

A prevenção secundária visa reduzir a incidência, a quantidade de casos e a mortalidade do câncer do colo do útero por meio do rastreamento para detecção precoce de lesões pré-cancerosas. Este exame citopatológico é considerado o melhor procedimento para detectar lesões iniciais e deve ser realizado rotineiramente em mulheres entre 25 e 64 anos de idade^{2,5}. O exame citopatológico é oferecido pelo Sistema Unico de Saúde (SUS), como parte da Atenção Primária à Saúde (APS) e das políticas de saúde da mulher, para realizar o rastreamento, o diagnóstico e o tratamento do câncer de colo uterino⁸.

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) os enfermeiros identificam as mulheres que tenham as condições definidas para a realização do exame, por meio de protocolos de priorização de usuárias, e buscam aquelas que não comparecem, oferecendo suporte e informação. Os serviços oferecidos pelas UBS são fundamentais para a adesão à realização do exame, principalmente em colaboração, com a Estratégia Saúde da Família, onde os profissionais estão mais próximos das mulheres⁹.

Ressaltando a importância da enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero, que é de extrema relevância devido ao papel fundamental que os enfermeiros desempenham no cuidado e na orientação das mulheres. O enfermeiro atua em diversas etapas, desde a educação sobre prevenção, realização de exames de rastreamento, até o suporte emocional durante o diagnóstico e tratamento. Além disto, os profissionais que trabalham na Equipe Saúde da Família (ESF), possuem uma área específica, o que possibilita o conhecimento da sua comunidade e a busca ativa dessas usuárias para a realização da citologia com técnica padronizada apropriada para os casos com alterações¹⁰.

Justifica-se a importância desta pesquisa, no intuito de destacar a necessidade do enfermeiro em melhorar as estratégias para a prevenção do CCU e assim, reduzir os índices de mortalidade dessa doença. Portanto, a pesquisa tem a seguinte questão norteadora: “De que maneira a atuação da enfermagem pode impactar na detecção precoce e no cuidado contínuo de mulheres em risco de câncer de colo de útero?”

2. Material e Métodos

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura e teve como objetivo primário destacar de que maneira a atuação da enfermagem pode impactar na detecção precoce do câncer de colo de útero. E tem como objetivo secundário destacar o papel essencial da enfermagem no rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero.

A busca bibliográfica foi realizada nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na plataforma Acervo+ Index, além da utilização do livro Detecção precoce do câncer: estratégia para o controle do câncer do colo do útero e mama do Ministério da Saúde (INCA), como fonte complementar de referência nacional. Nessas plataformas, foram exploradas bases como LILACS, BDENF e MEDLINE, respeitando a atualidade das publicações e a relevância frente ao tema proposto.

A seleção dos artigos ocorreu baseada em critérios de inclusão bem definidos, sendo eles: estudos originais, disponíveis na íntegra e de livre acesso, publicados no período de 2020 a 2025, nos idiomas de português ou inglês. Os artigos deveriam tratar de aspectos relacionados à atuação da enfermagem na prevenção, detecção precoce, rastreamento e cuidado contínuo de mulheres com risco para câncer de colo de útero. Foram excluídos da análise artigos duplicados entre bases, artigos de revisão, reflexão, debates, comentários, cartas ao editor, resenhas, monografias, resumos e estudos que não apresentassem relação direta com o tema.

Os descritores utilizados foram selecionados através do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e combinados por operadores booleanos AND e OR. Os principais termos utilizados foram: “Neoplasias do Colo do Útero”, “Prevenção de Câncer”, “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde” e “Detecção Precoce”.

A busca dos estudos foi realizada pelas autoras e primeiro, foi realizada uma leitura dos títulos e resumos, seguida de uma análise dos textos completos das publicações pré-selecionadas, verificando-os de acordo com critérios estabelecidos. Esse processo visou assegurar que apenas os estudos mais relevantes fossem incluídos na pesquisa.

A análise dos dados ocorreu através da leitura e interpretação temática das informações extraídas e os resultados foram organizados de forma descritiva, permitindo evidenciar como a atuação da enfermagem tem impactado na melhoria da adesão ao exame preventivo, no acolhimento das mulheres e no fortalecimento das ações de promoção à saúde, contribuindo, assim, para a detecção precoce do câncer de colo do útero e para a continuidade do cuidado.

3 Resultados e discussão

Feitos os cruzamentos dos termos descritores, (n=985) estudos foram encontrados, e após a aplicação dos filtros, dos 16 estudos dos quais foram elegíveis 9 foram selecionados para compor a amostra da literatura estudada. A tabela 1 de resultados mostra apresenta os estudos que abordam a atuação da enfermagem no rastreamento e acompanhamento de mulheres com câncer de colo de útero. Os estudos analisados destacam o papel do enfermeiro tanto na realização do exame preventivo quanto nas ações educativas nas unidades de saúde. O estudo de Lima et al.⁸ apontam que muitas mulheres ainda têm pouco conhecimento sobre o câncer de colo de útero e que a orientação feita pelos profissionais de enfermagem pode aumentar a adesão aos exames. Além disso, ações realizadas por residentes, como apontado no estudo de Costa et al.⁹, também foram capazes de promover um maior número de busca pelo exame de Papanicolau em mulheres.

Destaca-se que o acolhimento também foi citado, a escuta ativa feitos pelos enfermeiros influenciam diretamente na confiança das mulheres, facilitando o acesso ao serviço e a realização dos exames. De acordo com o estudo de Queiroz et al.¹⁰ e Guedes et al.¹¹ a prática de educação em saúde promovida pela enfermagem nas unidades de saúde é uma estratégia que ajuda a enfrentar barreiras como o medo e a vergonha, comuns entre as pacientes. O estudo de Nascimento et al.¹⁷ também aponta ainda que o atendimento influencia na procura pelo exame e com isso, é possível perceber que a atuação da enfermagem deve ser feita como uma abordagem acolhedora e educativa e que contribui para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Autor (Ano)	Principais Resultados		
Vicente (2023)²	Objetivo		Conclusão
	Analisar os fatores de risco associados ao HPV e seu papel no câncer de colo uterino.	A pesquisa mostrou que o HPV é o principal agente causador e que a prevenção por meio de vacinação e exames é eficaz.	A enfermagem tem papel importante na orientação das mulheres quanto à prevenção e adesão às vacinas.
Lima et al. (2023) ⁸	Relatar estratégias na atenção primária para prevenção do câncer de colo do útero.	As ações educativas e o acolhimento realizado por enfermeiros incentivam as mulheres a realizarem o exame preventivo.	O cuidado contínuo da enfermagem contribui para maior adesão aos exames e prevenção da doença.
Costa et al. (2024) ⁹	Relatar a vivência de residentes em enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.	Observou-se que as atividades educativas desenvolvidas pelos residentes aumentaram a procura pelo exame.	A experiência mostra que o trabalho da enfermagem fortalece o vínculo com as mulheres e melhora os cuidados.
Queiroz et al. (2023) ¹⁰	Refletir sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero.	Foi identificado que enfermeiros são responsáveis por grande parte das coletas de exames e ações educativas.	O trabalho da enfermagem é fundamental para detectar precocemente alterações no colo uterino.
Silva et al. (2024) ¹¹	Investigar as práticas de enfermagem na prevenção do câncer de mama e de colo de útero.	A pesquisa apontou que os enfermeiros desempenham papel ativo no rastreamento e no cuidado contínuo.	O envolvimento dos profissionais contribui para reduzir casos graves por meio da detecção precoce.
Guedes et al. (2021) ¹²	Apresentar uma experiência educativa voltada ao exame preventivo do câncer de colo de útero.	As ações educativas realizadas nas unidades de saúde aumentaram a adesão ao exame de Papanicolau.	O enfermeiro, como educador, tem papel importante na formação da consciência das mulheres sobre prevenção.
Pereira et al. (2024) ¹⁵	Descrever como ocorre o atendimento do câncer de colo de útero no SUS. realiza grande parte do	O estudo mostrou que a equipe de enfermagem realiza o acompanhamento das	A atuação dos enfermeiros no SUS é importante para a continuidade do cuidado e o seguimento adequado.
Rosário et al. (2023) ¹⁶	Discutir os desafios enfrentados pela enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.	Foram identificadas barreiras como desinformação, medo e vergonha, que interferem na adesão ao exame.	A atuação da enfermagem é importante para enfrentar esses desafios e incentivar o cuidado contínuo.
Nascimento et al. (2024) ¹⁷	Avaliar os fatores que influenciam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau.	A pesquisa apontou que o acolhimento da equipe de enfermagem influencia diretamente na adesão.	O cuidado humanizado prestado pelos enfermeiros pode ajudar a aumentar a procura pelo exame.

Fonte: Autores, 2025 Source: Authors, 2025

A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e no cuidado ao câncer de colo de útero, principalmente na atenção primária, onde o enfermeiro está muito próximo as mulheres. O estudo de Lima et al.⁸ mostrou que o acompanhamento contínuo da enfermagem, aliado a ações educativas, aumenta a procura pelo exame preventivo e contribui para diagnósticos mais precoces. A atuação do enfermeiro neste nível de atenção é decisiva, uma vez que ele não só realiza exames de rastreamento, mas também desenvolve ações educativas e orientações específicas⁵. Estas ações contribuem para a conscientização das mulheres sobre os riscos e a importância da adesão às recomendações médicas, potencializando, assim, as medidas de prevenção³.

Costa et al.⁹ apontam que a escuta ativa da enfermeira e o vínculo criado durante as consultas são fatores determinantes para que a mulher se sinta acolhida e com isso se sinta confortável para realizar os exames. A pesquisa realizada com residentes de enfermagem, apontou que durante a vivência com as pacientes através do desenvolvimento de estratégias educativas, observou-se que o medo e a vergonha são obstáculos que podem ser superados quando há confiança no profissional.

O estudo de Queiroz et al.¹⁰ aponta para a importância do conhecimento da população sobre a prevenção do câncer de colo de útero, e demonstrou que muitas mulheres desconhecem a função do exame de Papanicolau, o que reduz sua procura. O desenvolvimento de uma abordagem de orientação por parte da enfermagem se mostra fundamental para mudar essa realidade.

A atenção básica à saúde serve como a principal porta de entrada para o sistema de saúde em muitos países, e é, por isso, um cenário crucial para intervenções preventivas e diagnósticas, incluindo o exame Papanicolau. Este exame, é uma ferramenta eficaz na identificação de alterações celulares precoces, que podem indicar o início de um processo patológico no colo do útero³. As pacientes frequentemente têm suas primeiras informações sobre o HPV, o câncer de colo do útero e medidas preventivas neste nível de atendimento. Por isso, a abordagem correta, humanizada e informativa é de suma importância⁸.

O estudo de Silva et al.¹¹ aponta que, além das ações educativas, a organização do serviço e o acesso ao exame também interferem diretamente no rastreamento. De acordo com o estudo, regiões que possuem uma boa estrutura em saúde e possui um atendimento com horários flexíveis possuem desempenhar melhores índices de cobertura do exame preventivo.

Já o estudo de Guedes et al.¹² chama a atenção para a necessidade de a enfermagem acompanhar de perto os casos suspeitos ou confirmados, os autores mostram que, quando há um acompanhamento regular, com retorno marcado e orientações adequadas, as chances de sucesso no tratamento aumentam. Observa-se que o acompanhamento contínuo das mulheres, cria um vínculo tornando as ações de prevenção e tratamento mais eficazes, como também aponta o estudo de Vicente³.

O estudo de Lopes et al.¹² evidenciam que ainda existem barreiras culturais em algumas regiões, em que o exame preventivo é cercado de tabus. Destaca-se que nesse contexto, a enfermagem pode atuar de forma respeitosa, acolhendo essas questões e promovendo uma conversa educativa sobre a saúde da mulher e a importância da realização do exame Papanicolau.

Destaca-se ainda, a importância de registros adequados e acompanhamento dos casos, pois a enfermagem, ao manter prontuários atualizados e seguir protocolos, garante que as pacientes em risco sejam monitoradas de forma adequada¹³. No estudo de Silva et al.¹⁴, foi observado que a adesão o aumento na cobertura vacinal aumentou quando houve campanhas de saúde com participação ativa da enfermagem. A presença desses profissionais na linha de frente das ações mostrou resultados positivos na cobertura do exame.

Guedes et al.¹¹ apontaram ainda, para o tempo de espera para realizar o exame em algumas unidades, pois a demora pode desestimular as mulheres. A organização do serviço, com apoio da enfermagem, ajuda a tornar o processo mais ágil e acolhedor. Destaca-se ainda, a importância da conversa durante a consulta de enfermagem, pois quando a enfermeira explica de forma clara e simples o motivo do exame e seus benefícios, a mulher sente mais segurança para realizar o procedimento e continuar o acompanhamento¹³.

Além do rastreamento, o estudo de Pereira et al.¹⁵ destaca que a atenção primária deve estar preparada para desenvolver estratégias de educação em saúde que informem sobre o HPV, suas vias de transmissão, os riscos associados e a importância da vacinação, pois esta abordagem integrada é fundamental para uma prevenção eficaz¹⁵.

Os desafios, nesse contexto persistem e observa-se a importância que o exame Papanicolau têm na prevenção do câncer de colo de útero, pois ainda existem barreiras estruturais, como falta de recursos, espaços adequados e materiais, que podem impactar a oferta regular do exame na atenção básica. Sendo o exame Papanicolau na atenção básica, considerado como uma estratégia primordial na prevenção do câncer de colo do útero, e o enfermeiro desempenha um papel insubstituível neste contexto¹⁴.

No estudo de Rosario et al.¹⁶, observa-se que a capacitação dos profissionais da enfermagem ainda precisa ser melhorada, pois algumas enfermeiras relataram sentir sentimentos como insegurança na coleta do exame, o que pode comprometer a qualidade do rastreamento. Isso reforça a importância de treinamentos

contínuos. O estudo destaca a importância da capacitação profissional, visando o aprimoramento desses profissionais, como também relatado no estudo de Costa et al.⁹.

Nascimento et al.¹⁷ relatam ainda, a influência do contexto social na saúde das mulheres, pois as que vivem em situação de vulnerabilidade social, com baixa escolaridade ou dificuldade de acesso aos serviços de saúde, tendem a realizar menos exames. E nesse contexto, a enfermagem se insere por conhecer essa realidade, sendo necessário atuar com mais sensibilidade⁷.

Pereira et al.¹⁵ demonstraram que a inserção da enfermagem em escolas e grupos comunitários ajuda a ampliar o conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo de útero. Ações fora do consultório têm se mostrado eficazes na prevenção e conscientização. O estudo aponta ainda, que a presença constante da enfermagem na Estratégia Saúde da Família favorece um cuidado mais próximo¹⁸. Destaca-se que as visitas domiciliares e ações em grupo, é possível fortalecer o vínculo com a comunidade e incentivar o cuidado contínuo⁹.

Nesse contexto, destaca-se a importância para a continuidade do cuidado é um fator decisivo. A enfermagem que acompanha a mulher desde a primeira consulta, orienta, coleta o exame e dá o retorno do resultado consegue estabelecer uma linha de cuidado mais eficaz, diminuindo os riscos de agravamento da doença¹⁵.

4 Considerações finais

Diante dos estudos analisados, observou-se que a enfermagem tem papel fundamental no rastreamento do câncer de colo de útero. Desde a escuta ativa durante as consultas até a realização do exame preventivo, o trabalho dos profissionais influencia diretamente no diagnóstico precoce e na continuidade do cuidado. Quando a equipe de enfermagem está bem preparada e promove um uma atenção acolhedora, existem mais chances de as mulheres se sentirem seguras para procurar os serviços de saúde e seguir as orientações recebidas.

Além disso, é preciso garantir que as informações cheguem até essas mulheres de forma clara e objetiva, para que as barreiras culturais e sociais sejam respeitadas. O acompanhamento próximo, a educação em saúde e a presença constante da enfermagem na comunidade fazem toda a diferença para que mais mulheres realizem o rastreamento e tenham um cuidado contínuo, prevenindo complicações futuras.

Referências

1. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. (4).
2. Vicente SLV. O Papiloma Vírus Humano e seus fatores de risco para o Câncer de Colo do Útero. *Braz. J. Hea. Rev.* 2023; jun. 2;6(3):11330-46.
3. Williamson AL. Recent Developments in Human Papillomavirus (HPV) Vaccinology. *Viruses.* 2023; Jun 26;15(7):1440.
4. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva (INCA). Detecção precoce do câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2021a.
5. Viana RSSC, Ramos SAA, Viana PMM, Farias ALB de A, Tabosa NP, Benevides MLA, Silva WV, Monteiro WF, Silva JLP da, Guimarães W da S, Amaro BO. Overview of quadrivalent immunization in female adolescents against Human Papillomavirus over four years: a cross-region analysis in Brazil. *RSD*;11(8):e7411830442.
6. Kim J, Choe YJ, Park J, Cho J, Cheong C, Oh JK, Park M, Shim E, Yu SY. Comparative Effects of Bivalent, Quadrivalent, and Nonavalent Human Papillomavirus Vaccines in The Prevention of Genotype-Specific Infection: A Systematic Review and Network Meta-Analysis. *Infecto Chemother.* (1):37-46.
7. Lima AOF de, Santos Júnior JB dos, Silva LGF e, Figueiredo TR de, Diniz SD de M, Silva MG da. Estratégias de prevenção do câncer de colo de útero na Atenção primaria a saúde. *RSD [Internet].* 2023; Jan.5 ;12(1):e14212139772.
8. Costa DV, de Souza Voigt G, Silva Marques K, Moreira da Silva T, Fernandes da Silva G. Vivências De Residentes Em Enfermagem Na Prevenção Do Câncer De Colo Uterino Em Unidades De Saúde Da Família. *Recima21 [Internet].* 12º de junho de 2024; 5(6):e565350.
9. Queiroz L do N, Silva BMS, Oliveira TS de. A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. *REAS [Internet].* 5jan.2023; 23(1):e11693.

10. Silva Filho PS, Moraes TF, Cruz ES, Castro RM, Borges ER, Aleluia RG, et al. O uso da vacina contra o vírus HPV e suas principais relações com o câncer do colo do útero. *Research, Society and Development*. 2020 Set; 9(9):e729997574.
11. Guedes TRO das N, Pereira Filha J de A, Espinar RMS, Souza RFPD, Cavalcante ER, Veiga AS, Santos ICPAM dos Schweickardt JC, Silva IM da. Estratégias Educativas Para Aumentar A Adesão Ao Exame Papanicolau: a experiência da UBSF O-16, Manaus-AM. *Saúde Redes*, 2021;7(2):617.
12. Lopes RJ, Simão RD, Turkiewicz M, Plewka J. Análise da vacinação contra o HPV no Brasil frente as metas implementadas até 2030 pela Organização Mundial da Saúde. *Research, Society and Development*. 2023 Abr; 12(4):e20212440845.
13. Costa BSR, Guimarães C, Moraes CR, Caixeta CR, Cunha EP, Caetano GMG, et al. Uma revisão bibliográfica acerca da vacina contra o HPV e seus desafios / A bibliography review about the HPV vaccine and its Challenger. *Brazilian Journal of Health Review*. 2022 Abr; 5(2):6392-404.
14. Pereira BT, Macedo JV, Vieira LS, Castro CMDB de. Atendimento do Câncer de colo de útero no Sistema Único de Saúde. *REAS* [Internet]. 7nov.2024 ;24(11):e18841.
15. Rosário TMB do Naka KS, Silva TM da, Oliveira GPS de, Lima SS, Cunha ML de S. Challenges for nursing in the prevention of cervical cancer. *RSD* [Internet]. 2023Feb.17 ;12(3):e2112340405.
16. Nascimento ACF, Assis DG de, Souza GM de, Souza MRP de, Cunha MEUS, Uwada TM. Avaliação dos fatores que interferem na adesão das mulheres ao exame de papanicolau. *REAS*, 2024; 24(2):e14432.